Exame físico do sistema locomotor em equinos: manobras semiológicas, exames complementares e causas de claudicação.

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Jennifer Ramos Da Silva Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O conhecimento do sistema locomotor dos equinos é de grande relevância clínica e econômica, visto que esses animais são amplamente utilizados em atividades esportivas, recreativas e de trabalho, exigindo adequado condicionamento físico. A claudicação representa uma das principais causas de queda no desempenho, resultando em prejuízos econômicos aos proprietários e comprometendo o bem-estar dos animais. Além disso, constitui uma das principais razões de atendimento clínico na rotina de equinos, tornando-se um desafio frequente para médicos veterinários. Para identificar corretamente suas causas, é essencial que o exame físico seja realizado de forma criteriosa e ordenada, frequentemente associado a manobras semiológicas específicas e a exames complementares, de modo a reduzir os riscos de erros diagnósticos (ALVES, 2021).

Objetivo

O presente resumo tem como objetivo descrever os principais exames físicos e complementares empregados na rotina clínica de equinos, bem como apresentar as causas mais frequentes de claudicação, ressaltando sua relevância para o diagnóstico e manejo veterinário.

Material e Métodos

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros de semiologia e clínica de equinos, além de documentos institucionais disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. As palavras-chave empregadas foram: “exame físico”, “claudicação” e “equinos”. Foram priorizadas publicações entre os anos de 2000 e 2024, com enfoque em obras de referência que abordam a avaliação do sistema locomotor, as manobras semiológicas específicas, os exames complementares aplicados e as principais causas de claudicação. Após a coleta das informações, o material foi analisado e organizado de forma descritiva e integrativa, de modo a reunir os principais pontos relevantes à prática clínica veterinária.

Resultados e Discussão

A claudicação pode ser definida como o sinal clínico decorrente de um distúrbio estrutural ou funcional que afeta um ou mais membros, sendo geralmente observada durante a locomoção. Em equinos atletas, as doenças osteomusculares constituem a principal causa de queda no desempenho e de interrupção precoce da carreira

esportiva (ALVES, 2021).

As afecções ortopédicas responsáveis por claudicação são variadas, incluindo traumas, excesso de exercício, anomalias congênitas ou adquiridas, processos infecciosos, distúrbios metabólicos, alterações circulatórias ou neurológicas, além da associação entre esses fatores (MSD VETERINARY MANUAL, 2024).

O exame clínico representa a principal ferramenta diagnóstica, sendo indispensável seguir corretamente a técnica semiológica e respeitar as limitações apresentadas pelo animal. A avaliação deve iniciar-se pela identificação do paciente e pela anamnese, obtida junto ao proprietário, tratador ou treinador, seguida da observação do animal em repouso e em movimento para determinar o membro claudicante (ALVES, 2021).

Após essa etapa, procede-se à palpação do membro afetado, realizada de forma sistemática no sentido distoproximal, associada à palpação indireta por meio da pinça de casco. Manobras semiológicas, como provas de flexão e extensão, auxiliam na exacerbação da dor articular. Quando os achados clínicos não são suficientes, os bloqueios anestésicos perineurais e intra-articulares podem ser empregados como padrão-ouro para a localização da dor (SCHUMACHER, 2014; WEBSTER, 2024).

Os exames de imagem complementam a avaliação clínica. Radiografias permitem identificar alterações ósseas, enquanto a ultrassonografia é indicada para avaliar tendões e ligamentos. Em casos complexos, a ressonância magnética e a tomografia computadorizada fornecem maior precisão diagnóstica, especialmente em lesões do casco e membros distais (GARRETT, 2022). Já a cintilografia é recomendada quando as demais modalidades não são conclusivas, auxiliando na localização de lesões ocultas ou multifocais (SPRIET, 2024).

Conclusão

O exame físico do sistema locomotor em equinos, associado a manobras semiológicas e exames complementares, é essencial para o diagnóstico preciso de claudicações. A abordagem ordenada – desde a anamnese até técnicas de imagem – permite identificar afecções osteomusculares de forma eficiente, minimizando prejuízos econômicos e garantindo o bem-estar animal. O domínio dessas técnicas pelo médico veterinário é indispensável na prática clínica equina.

Referências

ALVES, J. R. Semiologia do Sistema Locomotor em Equinos. 1. ed. São Paulo: Editora Equina, 2021.

GARRETT, K. S. Advanced Imaging in Equine Lameness. Journal of Equine Veterinary Science, v. 45, p. 102-115, 2022.

MSD VETERINARY MANUAL. Lameness in Horses. 2024. Disponível em: [link]. Acesso em: [data].

SCHUMACHER, J. Diagnostic Anesthesia in Lameness Evaluation. In: Proceedings of the Annual Convention of the AAEP, 2014.

SPRIET, M. Nuclear Scintigraphy in Equine Orthopedics. Veterinary Clinics: Equine Practice, v. 40, n. 1, p. 87-101, 2024.

WEBSTER, T. Lameness Diagnosis: Practical Techniques. 2024.